

SALVADOR, 26 de agosto de 1965

Ilmo. Sr.

RUDÁ DE ANDRADE

Cinemateca Brasileira

SÃO PAULO

Caríssimo Rudá,

estou numa grande falta para com vocês. Remeti sem demora a cota da Cinemateca no festival checo, providenciei sem atraso a devolução dos filmes e do material publicitário, mas não enviarei até hoje os borderaux e o mapa geral da renda e das despesas. Do que lhe peço desculpas.

Pelo que você pode ver, pelo mapa, a renda líquida da Semana Checa montou a Cr\$4.104.676,60 (deduzidos já os impostos municipais e do IBGE). Dessa importância se retirou Cr\$400.000 de publicidade, pagando a Cinemateca 40% sobre a mesma e o exibidor 60%. Afinal, ficaram Cr\$3.704.676,60 a dividir: 60% para o exibidor e 40% para a Cinemateca. De onde, Cr\$2.222.806,00 para o exibidor e Cr\$1.481.870,60 para a Cinemateca. Daí, se vê que, não obstante todo o trabalho desenvolvido pelo Clube de Cinema da Bahia, inclusive ou sobretudo --perdoe que diga-- o meu pessoal, nenhuma participação na renda coube para nós. O que não importa, pois não sou, não somos profissionais de cinema, nem mesmo da cultura cinematográfica. Ademais, contamos com toda a boa vontade do exibidor, que nada exigiu de nós para pagamento dos complementos nacionais, que correram à conta dele. E os jornais deram excelente cobertura gratuita à Semana. Tanto que só tivemos de gastar Cr\$400.000 de publicidade. Além disto, o exibidor, com um gesto de admirável solidariedade conosco, pagou todo o frete aéreo Porto Alegre-Salvador. Mais: o frete de retorno, via rodoviária, correu pelo Clube de Cinema da Bahia, que assim desembolsou mais de Cr\$40.000. Só por isso lhe pergunto: isto foi possível nos outros lugares ?

Fracasso total foi quanto aos folhetos. Não ven

demos um só, por incrível que pareça. Tivemos, sim, de distribuir alguns, indagando-lhe quanto devemos reembolsar por êsses que demos a certas pessoas gradas e sob que forma devemos devolver os restantes, ou seja: a quase totalidade.

Talvez vá em Setembro a São Paulo. Valerá a pena ver a Bienal? E que haverá no setor cinematográfico?

Aqui, o Cinema de Arte cada dia mais frequentado. Num dos últimos sábados, "Hiroshima, mon amour" atraiu 1.400 espectadores numa sessão única, pela manhã: e a sala tem 1.010 poltronas...

Mário Civelli esteve aqui. Fiz o dono do Cine Capri contratar filmes, um dêles entrará sob os auspícios do Clube de Cinema da Bahia na próxima semana: "Os eternos desconhecidos". Mas, acho que vou desfazer tudo e o Capri também. Porque Civelli não cumpriu a palavra: ficou de enviar filmes para o Cinema de Arte, exibições apenas matinais aos domingos, e nenhuma notícia me deu. Consegui colocar o filme, mas se esqueceu que a continuação depende do cumprimento da palavra empenhada.

Aprontei um livro de ensaios críticos, que já está com a Tempo Brasileiro para editar, possivelmente ainda este ano. Não sei se você gostará.

Como vai nosso Paulo Emilio? Diga-lhe que a editora dêle nem ao menos teve a gentileza de me mandar o livro de cinema que saiu (já comprei), o do Maurício Rittner. Contudo, abraçe esse sujeito querido e lhe anuncie que em meu livro há uma surpresa para ele.

Para você, toda a amizade de